

LEO STRAUSS (1899-1973)



Há no homem qualquer coisa que não está sujeita à sua sociedade e por conseguinte que somos capazes, e portanto obrigados, a procurar um padrão que nos permita julgar o ideal da nossa sociedade ou de qualquer outra

- ♦ Judeu alemão, combatente da Grande Guerra de 1914-1918, doutora-se em Hamburgo em 1921. Assistente da Academia Judaica de Investigação em Berlim, de 1925 a 1932. Bolseiro da Fundação Rockefeller desde esta última data, trabalha em Inglaterra e em França, até emigrar para os Estados Unidos em 1940, naturalizando-se quatro anos depois.
- ♦ Professor de ciência política na *New School for Social Research* de Nova York (1938-49), na *University of Chicago* (1949-68), Claremont (California) *Men's College* (1968-69), e no *St. John's College*, Annapolis (1969-73).
- ♦ Um dos principais defensores do movimento neoclássico, pugnando pelo regresso à filosofia política pré-moderna, contra as heranças do maquiavelismo, do iluminismo e do cientismo positivista.
- ♦ Considera que procura racional do melhor regime político (*politeia*), que marcava o pensamento clássico, sofreu os efeitos devastadores das três *waves of modernity*.
- ♦ A primeira onda de choque, que teve o respectivo epicentro em MAQUIAVEL, foi propagada pelo movimento da *Razão de Estado*, laicizante, católica ou protestante; a segunda veio a ser desencadeada pelo jusracionalismo e pelo iluminismo, levando à vitória da burguesia durante o século XIX; o choque da terceira onda da modernidade, com o positivismo e o historicismo, depois de MARX, NIETZSCHE e FREUD, que ainda estamos a viver.
- ♦ Com efeito, a partir de MAQUIAVEL, deu-se um rebaixamento dos fins, o abandono do modelo ideal, teleológico, da ideia grecolatina de um *kosmos* natural, hierarquizado e objectivo, com a redução do problema moral e político a mero problema técnico.

- ♦ Com HOBBS, acabou o primado da perfeição, da virtude e do dever, passando a preponderar os direitos.
- ♦ Segue-se o historicismo, o abandono do padrão de *dever-ser*, de uma ideia que transcende a própria história, passando a haver uma coincidência do racional e do real, do *dever-ser* e do *ser*.
- ♦ A partir de então, a teoria passa a estar ao serviço da prática, *torna-se inteligência do que a prática engendrou, a inteligência do actual, e deixa de ser a procura do que deve ser: ... deixa de ser teoricamente prática.*

- *Die Religionskritik Spinozas als Grundlage seiner Bibelwissenschaft: Untersuchungen zu Spinozas Theologisch-politischen Traktat*, Berlim, Akademie Verlag.. Cfr. trad. ingl. *Spinoza's Critique of Religion*, Chicago, The University of Chicago Press.
- *Philosophie und Gesetz: Beitrage zum Voerstandnis Maimunis und seiner Vorlaufer*,. Cfr. trad. fr. com pref. de Rémy Brague, *Maimonide*, Paris, Presses Universitaires de France, 1988.
- *The Political Philosophy of Hobbes: its basis and its genesis*, Oxford, Clarendon Press, 1936.
- *On Tyranny. An Interpretation of Xenophon's "Hiero"*, Nova York, Political Science Classics, 1948.. Cfr. trad. fr. Paris, Éditions Gallimard, 1954; nova ed. de Victor Gourevitch e de Michael S. Roth, *On Tyranny. Revised and Expanded Edition. Including the Strauss-Kojève Correspondence*, Nova York, The Free Press of Glencoe, 1991.
- *Persecution and the Art of Writing*, Nova York, The Free Press of Glencoe, 1952.. Cfr. trad. fr. *La Persécution et l'Art d'Écrire*, Paris, Presses de la Cité, Agora, 1989. Obra que reúne ensaios publ. entre 1941 e 1948.
- *Natural Right and History*, Chicago, The University of Chicago Press, 1953.. Cfr. trad. fr. *Droit Naturel et Histoire*, Paris, Librairie Plon, 1954.
- *What is Political Philosophy?*, Nova York, The Free Press of Glencoe, 1959.. Cfr. trad. fr. de Olivier Sedeyn, *Qu'est-ce que la Philosophie Politique?*, Paris, Presses Universitaires de France, 1992.
- *History of Political Philosophy*, Chicago, Rand MacNally & Co., 1963. Com Joseph Cropsey, Ed. Ver 3ª ed., Chicago, The University of Chicago Press, 1987.
- *The City and Man*, Chicago, Rand MacNally, 1964.
- *Liberalism Ancient and Modern*, 1968.. Cfr. trad. fr. *Libéralisme Antique et Moderne*, Paris, Presses Universitaires de France, 1990.
- *Xenophon's Socrates*, Ithaca, Nova York, 1972.
- *The Argument and the Action of Plato's Laws*, Chicago, The University of Chicago Press, 1973. Obra póstuma, com ensaios datados desde 1967.
- *Studies in Platonic Political Philosophy*, Chicago, 1983.
- *An Introduction to Political Philosophy. Ten Essays by Leo Strauss*, ed. de Hilail Gildin, Detroit, Wayne State University, 1989.

↗ 1953 *Natural Right and History*

↗ 1959 *What is Political Philosophy?*

↗ 1968 *Liberalism Ancient and Modern*

□ Drury, Shadia, *The Political Ideas of Leo Strauss*, Basingstoke, Hampshire, Macmillan, 1988; Miller, Eugene F., «A Recuperação da Filosofia Política», in Crespigny, Anthony, Minogue, Kenneth R., *Filosofia Política Contemporânea*, trad. port., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982, pp. 73 segs.; Udoff, Alan, ed., *Leo Strauss's Thought. Toward a Critical Engagement*, Boulder, Lynne Rienner, 1991.

▮ Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 825 segs; Edmond, Michel-Pierre, «Leo Strauss», Châtelet (DOP), pp. 781-79; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 219 segs., e II, pp. 319 segs; Possenti, Vittorio, *A Boa Sociedade. Sobre a Reconstrução da Filosofia Política*, Lisboa, IDL-Instituto Adelino Amaro da Costa, 1986, pp. 48 segs..